

## CAPÍTULO 9

Na manhã seguinte, acordei na maior empolgação. Me arrumei voando, para dar tempo de chegar cedo e de poder falar bastante com o Luís logo antes da aula começar. Porém, cheguei tão cedo que acabei esperando por ele. Mas não sozinha.

- Gi, que coisa mais linda! – era o que a Alice estava falando repetidas vezes desde que eu mostrei o desenho para ela e para as meninas, que acabei optando por mostrar.
- Gi, isso é uma fofura!– a Sofia também tinha achado aquele desenho tudo de bom.
- Amiga, presta atenção: *ele está gostando de você!* – a Bruna disse berrando. Por sorte, estávamos afastadas de todo mundo.
- Não está nada...
- Olha só, as provas estão aqui, no preto e no branco, não há como negar! Abre o olho, Gisele! – a Bruna já estava perdendo a paciência com a minha suposta burrice.
- Ei, calma aí! – me manifestei.
- Gi, não tem jeito. Está na cara. E acho que você está gostando dele também, só falta admitir. Só não sei ainda se só para a gente ou se para você mesma também – a Alice disse com ar de esperteza.

Olhei para elas como quem diz que estão falando bobagens, mas percebi que podia ser bom compartilhar com elas. Já estava na cara, não havia motivos para esconder. Além disso, elas podiam me ajudar. Então, voltei atrás e contei. A primeira reação geral foi sorrir e dizer que elas já sabiam. Depois, a Bruna veio com uma ideia.

- Você já pensou em demonstrar mais descaradamente o seu interesse por ele? Acho que pode ser uma boa para sinalizar que ele pode dar algum passo maior. Você pode fazer um agrado para ele. Algum gesto pequeno que você saiba que ele vai gostar.
- É, até que não é uma má ideia... Você tem razão, Bruna. É exatamente isso o que eu vou fazer.

Eu estava feliz. Tinha sido bom compartilhar como eu me sentia. Concluimos, depois, que era melhor a gente voltar para a sala. Quando chegamos, vi que o Luís já estava lá. E, quer saber de uma coisa? Ele estava mais lindo do que o normal.

O sinal tocou e combinei com as meninas que ia passar na cantina com elas no final do intervalo para comprar um brigadeiro. O Luís já tinha comentado que gostava disso e que sentia falta de comer brigadeiro quando morava fora. Elas disseram que estava combinado e nós fomos ao encontro dos meninos, que já estavam nos esperando na porta. Pelo que eu pude perceber, o Luís estava ficando muito amigo do Pedro.

Passamos um recreio tranquilo. Quando faltavam cinco minutos para voltar para a sala, nós avisamos que tínhamos que ir, inventando que a Alice tinha que entregar um documento na secretaria da escola.

No caminho, questionamos a Alice sobre como ela se sentia com a proximidade do Pedro. Ele tinha passado a andar mais com a gente desde que o Luís tinha chegado. Ela disse que as coisas continuavam como sempre, meio enroladas. Falamos para ela, então, que achávamos que ela devia conversar com ele sobre isso, porque não fazia muito sentido eles seguirem assim indefinidamente.

Acabamos demorando para conseguir comprar o brigadeiro, de tão grande que era a fila naquela cantina. Chegamos na sala junto com a professora e o meu presente para o Luís ia ter que ficar para o final da aula. Eu mal podia esperar para ver a reação dele.

## CAPÍTULO 10

Quando a aula acabou, eu estava nervosa. Quando planejei a situação na minha cabeça, eu estava tranquila. Porém, agora que o momento estava se aproximando, comecei a ficar apreensiva. Será que ele ia gostar mesmo? Será que ele acharia forçado? O que eu falaria?

Quando o sinal tocou anunciando o fim da aula, as meninas me incentivaram a ir falar com ele antes que ele fosse embora. Minha ansiedade e meu nervosismo só foram aumentando cada vez mais. Elas praticamente me empurraram até ele.

- Oi... – eu disse ao me aproximar.
- Oi...
- Olha, dessa vez, eu que tenho uma surpresa. – eu disse, estendendo o brigadeiro  
– Para agradecer pelo desenho. Como você disse que gostava de brigadeiros, acabei parando para comprar um para você quando fomos na secretaria.

Ele me olhou surpreso. Acho que ele percebeu o que eu estava querendo fazer.

- Nossa, um brigadeiro. Muito obrigado, Gi. Eu gosto mesmo.
- Ah, não foi nada... – fiz charme.

Ele não comeu na minha frente. Ficamos um tempo ali parados, um olhando para o outro. De repente, percebi, eu estava começando a olhá-lo nos olhos e, o melhor de tudo, ele estava fazendo o mesmo. Foi como as meninas disseram: nós passamos as coisas do papel para a fala. Eu, particularmente, estava achando ótimo.

Finalmente, acordamos do que quer que estivesse acontecendo. Era hora de ir.

- Bom, eu tenho que ir. Meu pai já está me esperando... Até amanhã!
- Eu também. Até amanhã. Obrigado mais uma vez.

Fomos em direção ao portão. As meninas já tinham ido, claramente para permitir que eu passasse mais tempo só com o Luís. No caminho, ele comeu o brigadeiro, me oferecendo um pedaço. Quando chegamos na porta da escola, foi hora de nos despedirmos de vez.

Quando entrei no carro, entrei em pouco tempo no *WhatsApp*. Meu celular não parava de vibrar com as mensagens que chegavam das meninas perguntando como as coisas tinham corrido. Contei tudo para elas nos mais mínimos detalhes e elas mandaram muitas mensagens eufóricas de volta. “*Obrigada pelas dicas, gente. Deu muito certo hoje*”, escrevi.

Passei o resto do percurso pensando no Luís. O sorriso dele era o mais encantador do mundo, ele tinha os olhos mais penetrantes que eu já vira em toda a minha vida, tinha senso de humor, era talentoso, inteligente e, o melhor de tudo: parecia interessado em mim também. Sentir que eu despertava esse tipo de coisa em alguém era uma sensação maravilhosa.